

D E B A T E S

Perfil do professor de Ensino Religioso da Educação Infantil e Anos Iniciais

O professor generalista, na formação inicial, encontra pouco espaço para que os conteúdos específicos das diferentes áreas do conhecimento sejam trabalhados em profundidade. Por isso mesmo, não é de esperar que este professor tenha o mesmo domínio do conteúdo que tem um especialista.

Silvana Fortaleza Santos

*Mestra em Educação pela PUC-Pr.
Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Religião*

Introdução

Esta pesquisa teve como objetivo identificar o Perfil do Professor de Ensino Religioso da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental que atua em escolas confessionais católicas no município de Curitiba. Ao todo são 26 escolas confessionais católicas vinculadas a AEC (Associação de Educação Católica) no ano de 2006, situadas no município de Curitiba.

O meio utilizado para a coleta dos dados foi à aplicação de questionários que foram respondidos por 141 professores. Quanto à forma, o instrumento contém questões fechadas e questões abertas. Quanto ao conteúdo, há questões para o levantamento das características da atividade profissional e sócio-cultural dos professores. Importa dizer que a pesquisa realizada é identificada no texto como pesquisa ESCOLA CATÓLICA/CURITIBA.

Saber quem é o professor que atua nesta área na Educação Infantil e Anos Iniciais, sua formação inicial e contínua e as dificuldades encontradas no exercício de sua profissão poderá ajudar a reordenar a formação deste profissional, bem como estar revelando o que impede o Ensino Religioso ser compreendido e encaminhado pedagogicamente como área de conhecimento e em consonância com as demais disciplinas por meio do fazer pedagógico favorecer no processo de construção de um novo cidadão.

SILVANA FORTALEZA SANTOS

A valorização da disciplina de Ensino Religioso nas escolas está atrelada ao encaminhamento pedagógico que é dado por este professor em sala-de-aula.

A educação no Brasil é compreendida como um direito de todos e dever do Estado e da família em colaboração com a sociedade, caracterizada pela igualdade de condições e o respeito à pluralidade de idéias, valorizando o patrimônio cultural. A educação nacional está organizada em Básica e Superior. A educação básica, área em estudo, está organizada em Educação Infantil e Ensino Fundamental. Tem por objetivo favorecer o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e cálculo; bem como a compreensão do ambiente cultural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade brasileira; a aquisição de conhecimentos e habilidades (Art. 32.º, Lei 9394/96).

A proposta educacional vigente em nosso país reconhece a diversidade de identidades, valorizando o respeito e o direito a especificidade de cada um. Por isso os currículos do Ensino Fundamental e Médio estão organizados por uma base nacional comum e uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (Art. 26, Lei 9394/96). Entre as áreas do conhecimento que compõe a base nacional encontra-se o Ensino Religioso que é uma área do conhecimento a ser ministrado no Ensino Fundamental, valorizando a diversidade do país.

Neste contexto, a escola é compreendida como um dos espaços para colaborar na superação das formas de discriminação e racismo. As propostas pedagógicas e os regimentos escolares acolhem com autonomia e senso de justiça o princípio da identidade pessoal e coletiva da comunidade escolar.

Nos últimos anos a questão da formação do professor tem sido um tema candente entre os debates sobre educação, tanto no que se refere aos aspectos políticos como aos pedagógicos. Essa preocupação é decorrente dos grandes desafios que são impostos à educação por conta dos avanços tecnológicos e científicos ocorridos em nossa sociedade e que tem provocado mudanças no desenvolvimento intelectual, social e cultural afetando diretamente os envolvidos no processo educativo. O homem, neste contexto, está cada vez mais distante de sua espiritualidade que deixa em xeque os valores pessoais e sociais. As pessoas parecem estar mais voltadas para o aqui/agora, passando por um processo de desumanização. Como lembra Sampaio (2004 p. 30): "(...) Estamos vivendo uma crise global profunda, onde o vazio existencial e afetivo favorece a miséria, a violência, a corrupção, o medo, resultado de fragilidade das relações e dos valores humanos".

O *Professor de Ensino Religioso*

O Art. 33 da LDB, modificado pela Lei 9475/97, que assegura o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil e determina ser vedada qualquer forma de proselitismo, reascende a discussão quanto à necessidade da formação de um profissional com domínio da episteme do Ensino Religioso, contrariando a prática anterior em que se tinha um representante de uma ou outra denominação religiosa para trabalhar a religião na escola.

Pertinente se faz uma reflexão sobre o professor que atua nas séries iniciais, em particular com a disciplina de Ensino Religioso: Qual a formação inicial do professor que trabalha o Ensino Religioso na Educação Infantil e Anos Iniciais? Este professor possui os conhecimentos básicos para lecionar esta disciplina que lhe compete na sua formação? Quais as dificuldades encontradas para lecionar o Ensino Religioso? De que maneira o professor está participando dos programas de formação continuada?

A pesquisa que foi realizada pela ESCOLA CATÓLICA/CURITIBA demonstra que o professor de Ensino Religioso que está atuando na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas escolas confessionais católicas do município de Curitiba, é em sua grande maioria oriundo do curso de Pedagogia (80,14%) que já tinha feito o curso Magistério nível médio, ou que buscou a formação no curso Normal Superior (2,84%). Em ambos os casos, a formação destes professores busca abranger a docência da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É relevante observar que 14,89% destes professores são graduados em outros cursos de licenciatura, como por exemplo, em Letras, Filosofia, Artes, etc.

O professor que atua nesta fase do ensino é, pois, caracterizado como um professor generalista, isto é, que em sua formação sai apto ao trabalho didático com conteúdos relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Arte, Educação Física e Educação Religiosa (ou Ensino Religioso) que foi recentemente incluído como um componente curricular do Ensino Fundamental no estado do Paraná.

A pesquisa da ESCOLA CATÓLICA/CURITIBA mostrou que 90,78% dos professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental são professores generalistas. É sabido que o professor generalista na formação inicial, encontra pouco espaço para que os conteúdos específicos das diferentes áreas do conhecimento sejam trabalhados em profundidade. Por isso mesmo, não é de se esperar que este professor tenha o mesmo domínio do conteúdo que tem um especialista.

A disciplina Metodologia da Educação Religiosa foi incluída apenas recentemente no componente curricular dos cursos de pedagogia e normal superior de algumas Instituições de Ensino Superior. É possível perceber que esta área do conhecimento não tem sido contemplada na formação inicial de muitos professores que atuam no magistério em especial nas escolas católicas. Sendo, outrossim, responsável pelas distorções no encaminhamento pedagógico desta disciplina. Este componente curricular tem sua importância à medida que integra e aprofunda a discussão sobre o fenômeno religioso às demais áreas do conhecimento.

Da formação dos profissionais que atuam com o Ensino Religioso na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que tenham o conhecimento dentre outros, dos seguintes saberes: Cultura e Tradições Religiosas; Textos Sagrados; Teologias; Ritos e Ethos, assegurando-lhes desempenho na sua prática educativa. (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (1997).

Todavia, muitos professores de Ensino Religioso, até por conta de uma formação generalista, têm apontado uma série de dificuldades em seu dia a dia. Pela relevância das respostas dadas, optou-se pela transcrição de algumas, a título de exemplo.

- Não possui formação específica na área;
- Falta de acompanhamento de religiosos no planejamento das aulas;
- A variedade de religiões na mesma classe;
- Responder aos questionamentos que surgem durante as aulas;

SILVANA FORTALEZA SANTOS

- Falta de comprometimento religioso dos pais;
- Trabalhar com a idéia do Transcendente;
- Não envolver as religiões nas aulas de Ensino Religioso;
- Dificuldade no entendimento da Bíblia;
- Inversão de valores;
- Falta de seriedade dos alunos;
- Respeitar a Legislação em vigor;
- A mídia que vai contra aos valores trabalhados.

Muitos professores reclamaram da falta de material de apoio para o Ensino Religioso. Eles sentem falta de um material atualizado, diferente do que já tem no mercado, com novas sugestões de conteúdos e estratégias metodológicas. Acreditam, pois, que desta forma ajudaria aumentar o dinamismo das aulas.

O choque com a realidade é inevitável e a sala-de-aula se transforma num laboratório onde se aprende a ensinar por ensaio e erro. "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (FREIRE, 1991, p. 58).

Se, como já foi dito, o professor de Ensino Religioso em sua formação inicial não tem o domínio desta área do saber, torna-se mister o comprometimento com o seu aprimoramento profissional, por meio de uma formação continuada buscando novos caminhos para a sua prática pedagógica.

A Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional em seus artigos 61 e 67, asseguram a formação continuada como um direito do profissional da educação e um dever do Estado.

Claro está que a formação continuada é uma necessidade presente em qualquer estágio da vida deste profissional, para consolidar o aprimoramento da prática pedagógica.

"... entenderemos por formação contínua aquela que tem lugar ao longo da carreira profissional após a aquisição da certificação profissional inicial. ... privilegiando a idéia que sua inserção na carreira docente é qualitativamente diferenciada em relação à formação inicial". (RODRIGUES & ESTEVES, 1993, p. 44).

Em Curitiba, até o momento existem: PUC-Pr, Faculdade Bagozzi em parceria com a Associação de Educação Católica do Paraná- ESCOLA CATOLICA/CURITIBA e a Faculdade Teológica Batista que oferecem cursos de especialização em Ensino Religioso. Dos professores pesquisados, apenas 4,96% são especialistas em Metodologia do Ensino Religioso. Durante o ano estas instituições ainda promovem seminários, congressos e palestras alusivos a formação docente em Ensino Religioso.

Ao se pensar num curso de formação continuada em especial para o professor de Ensino Religioso, Reale et al. (1995, p. 17) considera importante que este deva "estar articulado com o projeto da escola; valorizar a experiência profissional dos professores; valorizar as potencialidades da comunidade escolar, as especificidades da instituição e do trabalho desenvolvido e desenvolver formas de trabalho coletivo e a ação autônoma das escolas".

Do contrário, como diz Pimenta (2000), os cursos de formação continuada não terão promovido uma mudança qualitativa na ação do professor, pela dificuldade que ele

terá de transpor para a sua prática aquilo que aprendeu em um curso de formação. Portanto, é recomendável considerar que o professor e seus pares busquem o curso de formação continuada a partir das necessidades emergidas do grupo, para que as mudanças almejadas ocorram de forma coletiva durante o processo de formação.

A pesquisa desenvolvida pela ESCOLA CATÓLICA/CURITIBA apontou uma grande lacuna na formação continuada para a área de Ensino Religioso. Foram 62,41% de professores que confirmaram nunca terem participado de nenhum curso de capacitação em Ensino Religioso. Dos 37,59% que disseram ter participado de algum curso de capacitação, muitos mencionaram os cursos promovidos pela Associação de Educação Católica com temas referentes à Campanha da Fraternidade. Infelizmente ainda não faz parte da cultura da maioria dos professores que estão atuando nesta fase, a busca deste aprimoramento e atualização. Há uma preocupação maior com questões relacionadas à alfabetização, ao raciocínio lógico-matemático, ao desenvolvimento psicomotor da criança, aos distúrbios de aprendizagem e outros. Para o Ensino Religioso o tempo ainda é de conquista, de envolvimento e de necessidade de discussão entre os dirigentes das escolas, professores e mesmo pelos pais para um novo encaminhamento da disciplina no espaço escolar.

Se o Ensino Religioso deve ser compreendido como área de conhecimento, como negar a necessidade desta atualização?

Inúmeras são as dificuldades apontadas para a participação do docente num programa de formação continuada: custo elevado dos cursos, substituição do professor em período de aula, desmotivação do professor, diagnóstico real das necessidades do professorado, divulgação deficiente dos eventos e outros.

Neste contexto, é importante que o professor generalista busque aprimorar a sua competência técnica. Mas para que isso aconteça, alguns autores como Nóvoa (1995) Behrens (1996), Guimarães (2004), entre outros, defendem a idéia que esta mudança na formação e na atuação docente é decorrente ao professor sentir-se insatisfeito com os resultados de seu trabalho. Caso contrário, não será criada a necessidade da reflexão. É a partir da reflexão que o professor generalista, em Ensino Religioso, poderá colocar em xeque as suas certezas, admitindo que o seu conhecimento possui limitações, mas que podem ser superadas.

Romanowski (2006, p. 145) apresenta três formas de reflexão em que o professor de Ensino Religioso poderá estar desenvolvendo com seus pares, a saber:

- Introspecção: em que o professor reflete a sua própria história de vida Para este fim utiliza como instrumento o diário de classe;
- Exame pós-docência: individualmente ou em grupo, o professor reflete a sua prática. Além do diário de classe um outro instrumento que pode ser utilizado é o gravador.
- Indagação: a análise decorre das anotações feitas da aula assistida por outro professor ou de uma filmagem feita.

A conduta reflexiva no questionamento efetivo da prática docente requer preparo do professor, para que as análises e avaliações condigam com a realidade, promovendo as intervenções e mudanças necessárias na prática do professor. "Refletir sobre o próprio ensino exige espírito aberto, responsabilidade e sinceridade" (Zeichner, 1993, p. 17).

SILVANA FORTALEZA SANTOS

Um momento de reflexão que reveja o currículo, a metodologia, os objetivos, etc. é fundamental para se chegar à produção de um saber fundamentado na experiência. Pimenta (2000) diz que no contexto escolar a ação reflexiva do professor, com seus pares, auxilia na produção dos saberes da docência.

No processo de reestruturação da prática pedagógica que parte do professor em comunhão com seus pares, percebe-se:

“O valor que os professores dão à prática docente, enquanto a sua grande inspiração para a mudança e ao saber que constroem a partir daí. Nela localizam a possibilidade de aprenderem com os colegas de trabalho, com os alunos e de, refletindo sobre sua própria docência, reformular sua forma de agir e de ser. Este dado confirma que a prática é um elemento importante na aprendizagem e que a experiência, que o indivíduo vive é insubstituível no seu significado educativo. O fazer e o refletir sobre este fazer tem sido, no dizer dos bons professores, um mecanismo fundamental para delinearem seu desempenho docente”. (CUNHA & FERNANDES, 1994, p. 8).

Tardif (2002) elaborou uma tabela, que identifica e classifica os saberes docentes, constituídos pela prática do professor e pelas teorias da educação. Este conjunto de saberes profissionais apresentados corrobora para a definição do perfil do profissional.

TABELA 3
Classificação e Identificação dos Saberes Docentes

Fonte: TARDIF, 2002, p. 63.

SABERES DO PROFESSORES	FONTES SOCIAIS DE AQUISIÇÃO	MODOS DE INTEGRAÇÃO NO TRABALHO DOCENTE
Saberes pessoais dos professores.	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária.
Saberes provenientes da formação escolar anterior.	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e socialização pré-profissionais.
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério.	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e socialização profissionais nas instituições de formação de professores.
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho.	A utilização das «ferramentas» dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das «ferramentas» de trabalho, sua adaptação às tarefas.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e socialização profissional.

Nesta proposição apresentada por Tardif, o professor de Ensino Religioso em sua docência, tem arraigado suas crenças e valores, oriundos da sua história de vida, da cultura escolar inicial, da sua experiência pessoal e profissional. Porém, não dispõe de um sólido conhecimento disciplinar sobre aspectos vinculados à ciência da religião.

Na pesquisa realizada pela ESCOLA CATÓLICA/CURITIBA, 90,07% dos professores, declararam ser católicos e que 46,10% informaram que com frequência realizam atividades relacionadas à prática da religião. Constatou-se também que muitos professores de Ensino Religioso ainda relutam em aceitar que a disciplina não é dogmática e nem só católica, encenando o papel de um pregador de sua própria religião. Um exemplo disso, quando foi perguntado qual a importância do Ensino Religioso na série em que atua, alguns professores contribuíram com os seguintes depoimentos:

- A criança aprende a rezar;
- Aprende a amar Jesus;
- Familiariza-se com os ensinamentos bíblicos;
- Aprende a palavra de Deus;
- Conhece Jesus e seus ensinamentos;
- Conhecimento da história bíblica;
- Aprende amar a Deus;
- Aprende os valores Cristãos, etc.

Conforme explicitado nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (1997), importa ressaltar que o professor de Ensino Religioso da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental por uma questão ética necessita perceber que o seu aluno traz na sua formação e socialização primária, uma iniciação religiosa, sua fé, sua crença, sua cultura, inclusive credências e mitos, que devem ser respeitados de tal maneira que esta disciplina não se confunda com a tentativa de se formar adeptos de uma ou de outra forma de expressão da fé, mas, que possam perceber a pluralidade, sem imposições, preconceitos, exclusões, etc. O desrespeito à fé de cada um, historicamente tem se constituído em motivação para os fundamentalismos que já causaram tanta violência contra o conjunto da humanidade.

Na prática, a dimensão ética do professor de Ensino Religioso se manifesta no nível de aplicação pessoal que ele imprime seu trabalho. Para Sánches Vázquez (1983, p.12) a Ética é:

“um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livre e conscientemente, por uma convicção íntima e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal”.

A contribuição de Tardif (2002) enfatiza que, a dimensão ética deve permear o trabalho docente, tendo em vista a construção de um novo cidadão. O autor identifica algumas necessidades que tangem ao trabalho realizado pelos profissionais da educação: Primeiramente enfatiza a equidade do tratamento, ou seja; torna-se imprescindível que o professor de Ensino Religioso respeite a pluralidade cultural-religiosa de seus alunos; em seguida, que o saber docente chegue ao aluno de forma compreensiva; e por fim, estar aberto aos julgamentos de sua própria prática e a de seus pares.

SILVANA FORTALEZA SANTOS

É mister que o professor esteja numa constante busca do conhecimento das manifestações religiosas, consciente da complexidade religiosa e sensível a diversidade cultural religiosa presente em nosso contexto.

Considerações Finais

A realização desta pesquisa nos dá a certeza de que as questões indicadas como o quadro atual da formação inicial e continuada dos professores de Ensino Religioso da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as dificuldades apresentadas com a disciplina possibilitaram ampliar a compreensão dessa temática. Mais que isso, favorece no repensar a formação e profissionalização dos professores de Ensino Religioso que atuam com esta fase do ensino nas escolas confessionais católicas.

O estudo possibilitou ainda, a confirmação de que, efetivamente, as dificuldades apontadas pelos professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em ministrar os conteúdos próprios da área de Ensino Religioso estão relacionadas basicamente à falta de formação do professor. Como já é sabido, no estado do Paraná ainda não existe um curso de graduação em Ensino Religioso e até porque, para esta fase do ensino é o professor generalista que trabalha com a disciplina de Ensino Religioso. Em algumas escolas pesquisadas, há um professor específico para trabalhar com esta disciplina, porém a sua formação inicial é oriunda do curso de Pedagogia ou de Filosofia.

O grande desafio, neste momento em que o Ensino Religioso está em pauta, é voltar-se para a figura do professor que assume real importância neste processo e proporcionar uma adequada formação de docentes de Ensino Religioso. A formação continuada para este professor é vital e por isso deve estar agregada ao projeto da escola, porque dela depende o encaminhamento deste componente curricular, respeitando a diversidade religiosa e cultural dos educandos, utilizando uma metodologia e conteúdos específicos, alicerçando o dia a dia do professor.

O estado do Paraná, por meio da Câmara de Legislação e Normas aprova em 09/02/2007 a Deliberação nº 01/06, conforme indicação do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, que as escolas que tem o componente Ensino Religioso deverão capacitar anualmente o corpo docente que atua com esta disciplina, com uma carga horária de no mínimo de 32 horas/aula.

O desafio proposto às escolas confessionais católicas e aos professores de Ensino Religioso a partir desta Lei, indica um passo importante para a melhoria na qualificação profissional e no enriquecimento pedagógico da área.

Referência bibliográfica

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* – Lei n. 9.394/96, Rio de Janeiro, Qualitymark, 1997.

FREIRE, Madalena. A Formação permanente. In: Freire, Paulo: *Trabalho, Comentário, Reflexão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

PERFIL DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

- ARANÁ, *Deliberação n.º 01/06 de 10 de fevereiro de 2006*. Câmara de Legislação e Normas do Conselho Estadual de Educação do Estado de Paraná.
- PARANÁ, *Deliberação n.º 01/06 de 9 de fevereiro de 2007*. Câmara de Legislação e Normas do Conselho Estadual de Educação do Estado de Paraná.
- PIMENTA, S. G; GHENDIN, E. (orgs.) *Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e Crítica de um Conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.
- REALE, A. M. *et al.*, *O desenvolvimento de um modelo "construtivo-colaborativo" de formação continuada centrado na escola: relato de uma experiência*. Caderno CEDES, Campinas, n. 36, 1995.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin. *Formação e Profissionalização Docente*. Curitiba: Ibepex, 2006.
- RORIGUES, Ângela & ESTEVES, Manuela. *Análise de Necessidade na Formação de Professores*. Portugal: Porto Editora, 1993.
- SÁNCHEZ-VÁZQUEZ, Adolfo. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
- TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível*. Campinas: Papirus, 1995.
- ZEICHNER, Kenneth M. *A Formação Reflexiva de Professores: Idéias e Práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

